

## REFLEXÕES SOBRE AS MUDANÇAS NAS PRÁTICAS SOCIAIS DO CONSUMO E CONFECÇÃO DO VESTUÁRIO

Möller, Eliza Dias; Mestre; Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Campi Divinópolis,  
elizadmoller@gmail.com<sup>1</sup>

### RESUMO

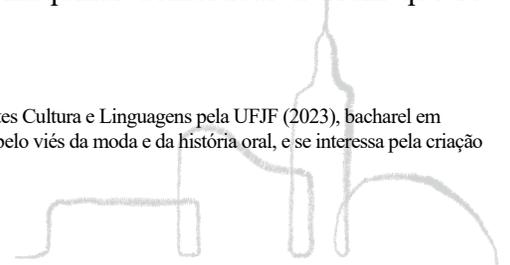
Este artigo busca apresentar, de forma preliminar, através do levantamento de pesquisas já realizadas em meio acadêmico (artigos, dissertações e teses), as principais mudanças organizacionais, sociais e culturais que a prática da costura sofreu a partir do início da moda, e como estas mudanças se intensificam com a industrialização do vestuário e com o ensino da costura voltado para a indústria. A hipótese é que o ensino de corte e costura voltado apenas para as práticas industriais, e a desvalorização desta profissão no ambiente doméstico diante de novas práticas de consumo de vestuário, voltadas para o prêt-à-porter, possam ter influenciado o fim de profissões como a de costureiras de bairro e alfaiates, que se tornam cada vez mais raras e exclusivas.

As formas de consumo e de fabricação de peças de vestuário passaram por transformações significativas desde o que consideramos o início da história da moda, que data do final da Idade Média, na Europa (Lipovetsky, 2009). Dentro do sistema da moda, podemos dizer que há uma intensificação dos trabalhos relacionados à fabricação de roupas, que também seguiam suas próprias regras organizacionais e sociais, como o fato de apenas em 1675 as costureiras poderem ter autorização para fazer trajes femininos, exceto caudas e espartilhos, tarefa exclusiva de alfaiates (Lipovetsky, 2009, p. 58).

Outro exemplo significativo é a entrada das máquinas de costura no ambiente doméstico, algo que não ocorreu naturalmente após a Revolução Industrial (1760-1840). Segundo Adrian Forty (2007), as máquinas de costura doméstica, como a Singer (sendo a primeira lançada em 1850), sofreram muito preconceito por serem um objeto extremamente industrial. Para quebrar com essa ideia, as fabricantes de máquinas domésticas tiveram que se

---

<sup>1</sup> Professora substituta do curso de Graduação em Design de Moda no CEFET MG, campus Divinópolis. Mestra em Artes Cultura e Linguagens pela UFJF (2023), bacharel em Moda (2023) e em Artes e Design (2018) na mesma universidade. Pesquisa as relações entre juventude e estilos de vida pelo viés da moda e da história oral, e se interessa pela criação de moda através da memória dos objetos e das/dos/des costureiras/os/es.



diferenciar das industriais para se tornar um objeto de decoração bonito o suficiente para compor uma sala de estar ou quarto.

A expansão das confecções e da indústria têxtil, com o estabelecimento do prêt-à-porter em 1970, o que diminuiu o número de peças fabricadas sob medida, é outra transformação que não afetou apenas grandes indústrias da moda, como mudou a dinâmica da costura nas cidades. Até os anos 1970, pelo menos, era bastante comum que se buscasse uma costureira de bairro ou um alfaiate para fazer uma roupa, ou mesmo que uma das mulheres de uma família confeccionasse roupas para seus familiares.

Atualmente, costureiras de bairro e alfaiates são profissões cada vez mais raras, ainda que a profissionalização na área de costura e moda, contraditoriamente, tenham se expandido em escolas de moda e cursos técnicos a partir dos anos 1980 (Pires, 2002). A pesquisa de Valéria Santos (2017, p. 38) sobre os alfaiates em São Paulo, apresenta constatações interessantes a partir do ponto de vista dos alfaiates, eles mesmos se consideram hoje raros, mas o problema não é apenas a falta de profissionais na área, os alfaiates reclamam que a clientela atual sabe diferenciar o que é uma roupa feita em confecção e uma roupa feita por um alfaiate, não sabem o que é “vestir-se bem”, entre outras coisas. Essa reclamação indica que o consumo e as práticas de costura acompanham mutuamente mudanças sociais, e que a dificuldade de acessar determinados conhecimentos é reflexo do modelo econômico que vivemos, que privilegia certos costumes e saberes a uma elite restrita.

**Palavras-chave:** alfaiates; consumo; corte e costura; costureiras.

